# Medrosamente Novo

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Por Filippo Caravella

11 | 08 | 2018

O que é novo é sedutor, jovem, moderno, intacto e encantador. No entanto, o que é novo muitas vezes pode ser assustador. Bom, mas porquê?

**Medo do novo**. Neofobia refere-se ao medo exagerado da novidade, de novas ideias e novas situações, de novas teorias e do progresso. Indica o medo de tudo (conceitos, situações, pessoas, objetos, processos, alimentos) com os quais não estamos familiarizados. O que é novo pode ser arriscado e não podemos saber quanto. Portanto, não temos medo do novo como tal, mas de suas consequências imprevisíveis, incluindo a perda de algo velho (e positivo, reconfortante e tranquilizador).

As crianças podem ser neofóbicas porque o mundo inteiro, para elas, é desconhecido e, não esquecemos, gigantesco e fora da medida. Mas uma dose de neofobia também pertence aos velhos: a atitude exploratória que, como jovens, é comum tanto aos seres humanos quanto a muitos animais superiores, tende a diminuir com a idade (portanto, se você quiser continuar a sentir-se e a ser jovem, não pare de explorar).

**Medo de novos alimentos**. Uma das formas mais comuns de neofobia é aversão à alimentação e ocorre em crianças entre dois e sete anos. Alguns expertos do tema sugerem que os pais tenham paciência, porque a neofobia alimentar infantil está conectada com as estratégias primitivas de sobrevivência da espécie: o sabor dos vegetais, por exemplo, tem um componente amargo que nossos ancestrais associaram a alimentos potencialmente venenosos.

Se você é apaixonado pelo tema do desenvolvimento do gosto, aqui está uma publicação pequena e interessante da [Slowfood](http://www.slowfoodbrasil.com/educacao-do-gosto/jornada-a-origem-do-gosto).

**Medo da modernidade**. Você também compartilha medos difundidos sobre a velocidade, excesso de informação, o gosto da novidade para a novidade e a consequente perda de capacidades e conhecimento pregresso? Bem: você está em boa companhia. Como não temer os motores a vapor, as diabruras da mecanização, os enganos do cinema, os aviões? Como (e aqui estamos nós no século XVII) não tememos os efeitos deletérios dos novos cafés nas gerações mais jovens?

"Não há nada tão antigo quanto a preocupação com a modernidade". Precisamente: cada período é "moderno" para a geração que, preocupada com isso, a vive.

**Medo de mudança**. As pessoas não apenas temem a mudança, mas estão inconscientemente convencidas de que o que sempre foi feito de certo modo deve necessariamente ser o melhor caminho. E novamente: quanto mais tempo for feito dessa maneira, melhor será. O jornal Huffington Post cita uma série de experimentos curiosos. Por exemplo, o favor feito à acupuntura cresce mais após a notícia de que é uma disciplina de dois mil anos, e menos se for dito que ela foi inventada há 250 anos. O mesmo chocolate é avaliado melhor se for anunciado que está em produção há 73 anos, menos bom se os anos forem apenas três.

**Medo de novas experiências**. O caminho a ser seguido para forçar-se a enfrentar as novidades: lembre-se que o novo requer coragem, e que sentir-se corajoso é bom. Lembre-se de que as novidades também podem ser positivas e agradáveis. Que a novidade elimina o tédio e ajuda a crescer, a acreditar em si mesmo e a melhorar as próprias ideias.